

Crise no Sudão do Sul: Reflexos de seu Processo de Formação de Estado?

Livi Gerbase

Projeto de Pesquisa: Formação e Desenvolvimento do Sistema Interafricano de Relações Internacionais (1957-2015). Coordenador da Pesquisa: Paulo Visentini

INTRODUÇÃO e METODOLOGIA

✓ Introdução

O Projeto de Pesquisa objetiva adentrar o continente africano para compreender as relações entre seus Estados a partir de suas políticas externas e relações bilaterais e multilaterais. Dentro da pesquisa sobre políticas externas dos países africanas, entretanto, a questão da política externa do Sudão do Sul requereu um estudo mais aprofundado, dada a instabilidade política do país em seu período pós-independência.

✓ Metodologia

Dado o caráter recente da atual crise no Sudão do Sul, as fontes para pesquisa, além da tradicional pesquisa bibliográfica da história, economia e sociedade do Sudão do Sul, foi o acompanhamento da crise pelo jornal Sudan Tribune.

RESULTADOS

O Sudão do Sul emergiu como país independente de 11 de julho de 2011, se transformando no país mais jovem do mundo. O país, cuja capital é Juba, possui fronteiras com a República Centro-Africana, a República Democrática do Congo, a Etiópia, o Quênia, a Uganda e o Sudão. A população, de cerca de 11,5 milhões, é dividida em vários grupos étnicos, sendo os dois principais o Dinka (35,8%) e o Nuer (15,6%) e pratica majoritariamente o Cristianismo. Sobretudo se comparado ao Sudão, o Sudão do Sul possui recursos naturais que o fazem estratégico. Devido aos altos índices de precipitação no país, o Sudão do Sul possui mais terras aráveis que o Sudão. O outro recurso seria o petróleo, cujas reservas comprovadas estão em cerca de 3,75 bilhões de barris. Um problema estratégico do país é que, até os dias atuais, o único meio de escoamento do petróleo é pelo Sudão, o que leva a uma relação de dependência com seu vizinho do norte.

Devido a um padrão histórico de submissão da região sul-sudanesa em relação ao norte do país, inicia-se a Primeira Guerra Civil Sudanesa já no primeiro ano de independência sudanesa da Inglaterra, 1956, que dura até 1972. A falta de uma real transmissão de poder do Norte para o Sul após o Acordo de Adis Abeba e a descoberta de petróleo no Sul levam o país à Segunda Guerra Civil Sudanesa (SGCS) em 1972, que durou até 2005, quando ocorreu a assinatura do Acordo Compreensivo de Paz (ACP). Tal acordo estabeleceu o fim do conflito e um referendo para 2011, onde a população sul sudanesa votou pela sua secessão e formação do Sudão do Sul.

✓ Objetivo e Hipótese Central

O objetivo da pesquisa é entender o atual conflito no Sudão do Sul, que se iniciou entre o presidente do país, Salva Kiir, e o ex-vice-presidente, Riek Marchar, em dezembro de 2013. A Hipótese Central é que o conflito se explica pelo processo de formação do Sudão do Sul, que levou ao poder um partido que não distribuiu recursos entre as regiões do país e principalmente entre facções dentro de seu partido.



✓ A Atual Crise no País

O Acordo Compreensivo de Paz de 2005 surgiu a partir de fortes intervenções externas, principalmente estadunidenses, para o fim da SGCS – a guerra se encontrava em um impasse militar, sem possibilidade de vitória no curto ou médio prazo para nenhum dos lados. Tal acordo criou uma divisão de poder entre o governo sudanês de al-Bashir e o Exército/Movimento de Libertação Popular do Sudão (E/MLPS), liderado por John Garang. Dessa forma, quando da independência do Sudão do Sul, ascende ao poder o MPLS, ainda que liderados por Salva Kiir devido à morte de Garang. Tal partido, enquanto administrou a região sul-sudanesa na SGCS, não implementou políticas para construção estatal, como provisão de serviços básicos e racionalização de uma burocracia administrativa, permanecendo dependente de redes neopatrimoniais e de clientela. As dificuldades da manutenção desse sistema de governo já apareceram em 1991, quando ocorre uma fragmentação no partido. Quando da emergência do Sudão do Sul, essas políticas não sofreram alterações, levando ao mesmo grupo de 1991 a declarar guerra ao governo central.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SECUNDÁRIAS

- ABDEL, A (et al). **Sudan's Civil War: Why Has It Prevailed for So Long?** In: BABYEIZA, A. **University Governance in (Post-)Conflict Southern Sudan 2005–2011: The Nexus of Islamism, New Public Management and Neopatrimonialism.** Bayreuth: Springer, 2013.
- CEPIK, M.; OLIVEIRA, L. K. Petróleo e Guerra Civil no Sudão. **Radar do Sistema Internacional**, Maio de 2007, p. 1-8.
- HAMBER, B; GALLAGHER, E. (ed). **Psychosocial Perspectives of Peacebuilding.** Nova York: Springer International Publishing, 2015.
- JOHNSON, D. H. Briefing: The Crisis in South Sudan. **African Affairs**, v. 113, n. 451, p. 300-309, 2014.
- JOHNSON, D. H. **The Root Causes of Sudan's Civil Wars.** Bloomington: Indiana University Press, 2003.
- JOHNSON, D. H. Why Abyei Matters: The Breaking Point of Sudan's Comprehensive Peace Agreement? **African Affairs**, v. 107, n.426, p. 1–19, 2008.
- PINAUD, C. South Sudan: Civil War, Predation and the Making of a Military Aristocracy. **African Affairs**, v. 113, n. 451, p. 192-211, 2014.
- WALL, A. de. When Kleptocracy Becomes Insolvent: Brute Causes of the Civil War in South Sudan. **African Affairs**, v. 113, n. 452, p. 347-369, 2014.
- WARNER, L. A.. **Southern Sudan: Understanding US Interests and Equities at the end of the Comprehensive Peace Agreement.** In: Regional Security in the post-Cold War Horn of Africa. Pretória: Institute of Security Studies, 2011.
- WOODWARD, P.. South Sudan. **Africa Yearbook Online**, vol. 9, 2012. Disponível em: http://referenceworks.brillonline.com/entries/africa-yearbook-online/south-sudan-vol-9-2012-ayb2012_COM_0040. Acesso em: 05 out. 2013.
- YLONEN, A. **The failure of Making Unity Attractive: the uncertain future of the Comprehensive Peace agreement implementation in Sudan.** In: Regional Security in the post-Cold War Horn of Africa. Pretória: Institute of Security Studies, 2011.